

# EDITORIAL

## EDITORIAL

### **CURRÍCULO: espaço de reflexão e poder**

Criticidade e ousadia de fazermos nossa autocrítica permanentemente foram as palavras chaves que nortearam os convites realizados para compor o 4º dossiê da Revista de Ensino em Artes, Moda e Design, essa jovem revista irreverente que busca por em meio a tantos artigos e publicações sobre moda, artes e design existente a relevante discussão do ensino e formação nessas áreas.

Assim, a discussão do tema central deste número foi estruturada com poucos artigos, mas que esperamos possa ensejar boas discussões e reflexões. Afinal, o currículo nem sempre foi definido como uma área da educação a ser estudada e, mesmo quando isso aconteceu, foi muito mais para atender à administração do sistema escolar, do que a uma necessidade intelectual. Entretanto, trata-se de um complexo processo social, com múltiplas expressões e dinâmica, pois se constrói no tempo e em determinadas condições.

Na relação ensino e aprendizagem o currículo apresenta-se como importante veículo ideológico, ora de conservação ora de rompimento com a ordem estabelecida. O desenvolvimento desse importante instrumento, obrigatório no ensino formal, não pode ser reduzido somente à escolha de conteúdos e disciplinas que irão compor a grade curricular, apesar de, em muitos casos, o despreparo da equipe responsável pelo desenvolvimento do mesmo suponha ser essa a sua função. Atrelado às instâncias das políticas públicas para a educação, bem como à visão e missão das instituições de ensino que irão aplicá-lo, a produção de um currículo vai muito além da perspectiva rasa de quais disciplinas e em qual sequência formarão o curso em questão, pois um currículo envolve processos de reprodução e produção da vida, submetido a uma ideologia, uma cosmovisão e um posicionamento político-pedagógico.

Desde 1937, com o surgimento da Escola de Belas Artes no Rio de Janeiro, passando pela inauguração do ensino do Desenho Industrial, na ESDI, em 1963, e o surgimento do primeiro curso de Moda em 1988, na Santa Marcelina, vimos diferentes formas de relacionamento entre esses saberes que se fizeram presentes ou relegados nos currículos desenvolvidos. Até hoje não há uma Base Curricular Nacional para o campo da moda, o que gera impacto ou incoerências entre o perfil do profissional desejado e o objetivo geral dos cursos,

levando ainda a outros desencontros entre grade curricular, ementas e bibliografias adotadas. De maneira geral, muitas propostas curriculares se inspiram diretamente de outros cursos já estabelecidos e sem observar a realidade local, os recursos humanos e de infraestruturas disponíveis criam Projetos Políticos Pedagógicos e currículos fadado ao não êxito pleno de seus objetivos, tudo isso revelando processos de conflitos ou aceites e reformas curriculares incessantes.

Este dossiê pretendeu reunir pesquisas, textos e experiências que se debruçam sobre esses processos, as resistências ao que veio imposto, os envolvimento e as omissões na construção dos currículos dos cursos superiores de Moda, Arte e Design no Brasil.

Desse propósito temos o prazer de publicar os seguintes textos: “Construção e legitimação de um campo do saber: o Design de Moda no Brasil”, da lavra da editora Cyntia Tavares, cuja tese a respeito do mesmo tema é uma referência no meio, diversas vezes citadas pelos profissionais da área; da professora Taisa Vieira Sena, temos o texto “Gamificação: estratégia de ensino e aprendizagem em currículo por competências”; concluindo a seção dossiê temos, então, o texto “Experimento metodológico para o processo de ensino-aprendizagem da modelagem plana feminina: praxis docente x discente no curso de design-moda- UFC” das pesquisadoras Maria do Socorro de Araújo, Araguacy Paixão Almeida Filgueiras e Walkíria Guedes de Souza.

Na seção Aberturas Transversais temos a satisfação de publicarmos os textos de Maria de Fátima da S.C.G. de Mattos e Rita de Cassia Soares de O. Sanzzannaro Pereira, seguido do trabalho de Grazyella Oliveira de Aguiar, após um texto relevante sobre a Moda Inclusiva em Fortaleza de Araguacy Paixão Almeida Filgueiras, Maria Fabíola Fonseca Mourão Teixeira e Fernanda Cristina Castelo de Lima Martins. Concluindo a seção temos o texto dos colegas Lucas da Rosa; Valdecir Babinski Júnior; Icléia Silveira sob o título “O desenho de moda e a educação pelo sensível: análise de uma prática pedagógica”.

Nessa edição ainda contamos com a contribuição de uma entrevista sobre reforma curricular e experiências docentes da professora Sandra Favero, cujas falas nos levam a refletir sobre os desafios que os currículos em Artes Visuais apresentam na contemporaneidade. Em depoimento cedido às doutorandas Paula Correia e Tatiane Rebellatto, a professora de gravura encerra esse número de junho de 2019, cuja leitura esperamos seja proveitosa e prazerosa para todos.

Com votos de muitas reflexões, editoras Cyntia Tavares (UFC) e Mara Rúbia Sant’Anna (UDESC)